

Sutilmente

Sutilmente

Jerffeson Morais

M827s Morais, Jerffeson, 1981

Sutilmente, Morais Jerffeson, Serra – ES: Auto Publicado,
2023. 73 p.; 21 cm

ISBN 9798859538133

1.Poesia brasileira I. Título

CDD – 82.1

CDU – 821.134.3(81) -1

Direitos autorais © 2023 Jerffeson Moraes Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Com humildade e reverência, dedico este livro a Deus, a quem devo tudo o que possuo, tudo o que terei e todas as bênçãos que já experimentei. Sua presença constante em minha vida é a fonte inesgotável de gratidão e inspiração que permeia cada página desta obra.

Agradecimentos aos meus filhos:

Tais Morais;

Pedro Igor Morais;

Tamilly Morais *-In memoriam.*

SUMÁRIO

Intangível	13
Só por um dia.....	18
A vida em datas	19
Aqui.....	23
Chegadas e partidas	24
No princípio havia luz	26
Saudade vazia.....	28
Devaneios	30
Dias em Si bemol	32
Ilhado	33
A fase	34
Deveras.....	36
Os anjos	37
O fim	38
O que foi não é.....	40

Congruências humanistas	42
Do outro lado	44
Ainda me arde.....	45
Anotações	47
Acaso de mim.....	48
Oblíquo demais	50
Bem longe das capitais.....	53
Portogente.....	54
Juntando pedaços.....	56
Ando só, como se fosse em bando.....	58
Meu endereço	59
A ilha	61
Portal da chegada.....	62
Terapia solidão	63
Último pedido	65
O motivo	66

Visitas	67
A estrada.....	68
Aqui.....	69
Pedaços.....	71
Embrulhoso.....	72
Tardes e sonhos.....	73

Sutilmente
Jerffeson Morais

Intangível

sábado, 22 de janeiro de 2022
19:31

A rua escura dessa noite
Que invade os sem ventura
Eu andante por detrás do muro
Sou só uma mente soturna

Meu coração perambulando
Anda e voa para outras bandas
Vagueia noutros abraços
Mesmo aqui nessa varanda

Eu não quero ser essa rua
Que te levou para outra parte
Nem a brisa desse lindo mar
Te fez querer os meus abraços

Então sou lábios e bocas
Coração e alma
Carinhos e afetos
Perdido nesse quinto andar

Não ando e nem corro
Também me recuso a ficar
Mas o que posso fazer
Se minha mente navega no seu mar

Amar já não quero
Mas meu querer não vale nada
Pois nada encaixa direito
Sem o olhar da minha amada

Meu peito ainda aberto
A procura de uma sutura
Mas quem sabe manejar
Os fios que me faltam a essa altura

Me joguei de corpo e alma
Nesse amor tão delirante
Nem pensei que tudo acaba
E que eu ficaria agonizante

O que eu sinto não tem valor
Amar não tem valor
Ternura não tem valor
Tudo isso não tem valor

São coisas das ideias
Que ninguém pretende praticar
Pois querer ter alguém ao lado
Requer tempo para gastar

Mas tempo já não há
Tem-se mais o que fazer
Mesmo que todos travesseiros saibam
Que demoras a adormecer

Ninguém é imune ao sentimento
Mas sentimento também não há
Parece que isso o tempo levou
Para onde ninguém pode enxergar

Sutilmente
Jerffeson Morais

Então essa rua tão escura
Mostrando o que o dia escondeu
Onde o dia revela a noite
Num filme que se perdeu

Sutilmente
Jerffeson Morais

Só por um dia

segunda-feira, 24 de janeiro de 2022
22:26

Fazer amor é ter o direito
de não pensar em nada
enquanto eu estiver contigo.
Pelo menos por um dia!

Só por um dia não
me machucar
Só por um dia esquecer
que tudo está acabado
e terrível

Só por um dia!
Só por um dia!

Sutilmente
Jerffeson Morais

A vida em datas

segunda-feira, 31 de janeiro de 2022
16:36

Espera não é sua vez
Não fale da sua lista
Apenas se atenha a minha
É minha vez de dançar nesta pista

Espera não diga nada
Saiba que as horas passam ligeiro
Mas espera sua vez meu parceiro
Nesse ano que já é velho em janeiro

Esse penar de não ser mais assim
Onde todos queriam falar de sua vez
Aqui o vazio engole metade do caminho
Rosa sem espinhos sem vinho rosè

Somos dois sem aquela pressa
Não há mais a graça da espera
A pressa estar desfeita por hora
Nos dias perfeitos do tempo

Esperar, é a vez da sua mãe
E tem o mês das mães que esbarra
Mas se aproxima o 1º de julho
Não fale da sua vez outra vez

Tem agosto e o dia dos pais
Que não é um mês tão importante
Mas aqui havia seu lugar
A espera se fazia constante